

Avenç

PORTE
PAGO

3104/DP

Para: Casa da Cultura de Esposende

Esposende

4740 Esposende

O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

EDITORIAL

JARDIM INFANTIL

APÓS uma relativa acalmia estival e de repouso para uns tantos, eis-nos num mês todo ele agitado. Setembro assinala o fim do Verão e o começo do Outono. É tempo de colheita e de arranque escolar. Milhares e milhares de alunos vão iniciar um novo ano que culminará em finais de Junho. É preciso que todos os envolventes neste processo de ensino-aprendizagem — mormente os encarregados de educação, alunos e professores — estejam bem cientes do papel que a cada um lhes assiste.

Estudar requer tempo, esforço sacrifício e boa vontade.

Estudar (contrariando a opinião de muitos que nunca souberam o que era estudar e pensam que «andar de costas direitas» e de «mãos limpas» nada custa) é um trabalho intelectual psiquicamente desgastante e tão ou mais cansativo que o trabalho físico. Queréramos, no entanto, lembrar aos alunos (e aos pais) que adquirir conhecimentos é importantíssimo e não acreditem na passagem quase automática que a nova forma do sistema educativo deixa insinuar. Cuidado com as rasteiras!

EM TEMPOS não muito dis-

tantes, a população estudantil de Forjães apenas tinha uma escola primária, «ex-libris» da vila, rodeada de professores dedicados. Depois veio a telescola, o ciclo preparaótrio, mais tarde este passou a ser C+S e, este ano, já funciona o 10.º ano. É uma sorte os alunos poderem estudar na sua terra, sem deslocações morosas, sem gastos supérfluos e sem grandes perdas de tempo. Saibam, ao menos, com renovado esforço, aproveitar os benefícios da descentralização e da democratização do ensino.

(Continua na página 6)

Estrada do cruzamento à Igreja

Vai a concurso muito brevemente o arranjo da estrada desde o cruzamento até ao adro da igreja que irá incluir a construção de passeios para os peões e arranjo urbanís-

tico. A par desta medida, acertada, que virá dar um ar de graça ao centro de Forjães e a uma das suas ruas mais importantes e

(Continua na página 6)

Pode ler neste jornal

— Notícias

Festas de S. Roque, Piscinas de Forjães, Escola Primária a funcionar na actual C+S em 1993-94, Primeira Comunhão

— Pela Câmara Municipal

— Desporto

Forjães S. C., Futebol de Salão, Cicloturismo

— Memória sentimental

— A Fila dos Burros

— Tratado de Maastricht

— «Reis do Povo Luso»

— «Cantares da Cigarra»

— Sem Futebol!, Como é Que Este Mundo Viveria?!...



Em Fragoso, os pesados não passam na ponte Espregueira

Maria Fernanda Martins Miranda

Fabricante de produtos alimentares para congelação

ADMITE

Pessoal de ambos os sexos, dos 16 aos 22 anos
inscrições limitadas — das 12 às 14 h. / das 18 às 19 h.

Rua de S. Roque — Forjães

Telf. 871253



Notícias

Portugal na hora da CEE

No último domingo de Setembro e ao contrário do que se vinha verificando todos os anos, nós, portugueses, não vamos atrasar os relógios uma hora, como acontecerá nos restantes países da CEE.

O Decreto-Lei n.º 124/92 de 2 de Julho que determina um novo sistema horário para o nosso país, resulta da intensificação de relação entre Portugal e os restantes países membros da CEE, intensificação essa que mostra a necessidade de uniformização do regime de hora legal vigente em Portugal com a dos parceiros comunitários continentais.

Quando chegarmos a Março de noventa e três, e à semelhança dos restantes países da CEE, adiantaremos os relógios uma hora, para se entrar na chamada «hora de Verão».

Festas de S. Roque

Decorreram entre vinte e um e vinte e três do passado mês de Agosto as festividades anuais em honra de S. Roque, Santo Amaro e S. Vicente.

Do vasto programa, merece especial destaque a corrida de cavalos, que encheu de forasteiros o Souto de S. Roque, e a Majestosa Procissão, bem como os restantes actos religiosos.

Por ocasião destas festividades, foi também solenemente inaugurado pelo P.º Manuel Vilas Boas o Monumento que homenageia todos aqueles que corajosamente lutaram pelo Souto de S. Roque. Numa posterior edição deste mensário publicaremos uma reportagem mais completa sobre este monumento, até porque ainda falta arranjar todo o espaço circundante.

Pela Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Esposende pretendendo aumentar a qualidade quer do serviço da recolha de lixo, quer do serviço de limpeza de ruas e passeios, adquiriu recentemente duas viaturas para recolha de lixo e uma viatura varredora.

Salvo uma aquisição efectuada em mil novecentos e oitenta e oito, há cerca de dez anos que a edilidade camarária não comprava viaturas de recolha de lixo, pelo que já era notório o mau estado de conservação de algumas viaturas. Para além deste facto a Câmara não possuía nenhuma viatura de limpeza de ruas e passeios, compra que já há muito tempo era necessária.

Em Agosto último, a Câmara lançou a concurso a construção do Posto Náutico de Gemeses, na zona de Barca do Lago.

O Posto Náutico terá um custo aproximado de vinte mil contos e será um pólo de desenvolvimento da prática desportiva de canoagem e outros desportos náuticos, sendo também um centro convívio e recreativo, com particular interesse para a juventude local.

Com este Posto Náutico, com o Posto Náutico de Fão (cfr. notícia), inaugurado no passado dia trinta de Agosto, e com a Marina de Esposende e infraestruturas de apoio à prática dos desportos náuticos no Cávado, cumpre-se o objectivo da Câmara de dotar o concelho de estruturas de fomento e apoio aos desportos náuticos, como jamais terão existido em Esposende.

Posto Náutico de Fão

Foi inaugurado no passado dia 30 de Agosto pelo Secretário de Estado do Turismo, Dr. Alexandre Relvas, o POSTO NAUTICO DE FÃO.

A cerimónia contou com a presença do Sr. Governador Civil, Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, bem como de muitas individualidades civis, militares e religiosas, Presidente da Câmara, Vereadores, Delegado da D.G.D., etc.

As instalações, práticas e funcionais, ficam instaladas em Fão, logo depois da ponte, à direita.

Informação aos agricultores

Decorre durante este mês de Setembro o segundo período anual para inscrição para o Prémio Especial aos Produtores de Carne de Bovino. A inscrição pode ser feita no Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola, nas Direcções Regionais de Agricultura das respectivas Zonas Agrárias e nas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo.

Ainda durante o mesmo mês, decorre ainda o prazo para a inscrição do benefício fiscal ao gasóleo agrícola para mil novecentos e noventa e três.

Piscinas de Forjães

Acaba uma e começa outra?

Como é do conhecimento geral, está em construção a piscina de Forjães, coberta, cuja conclusão se prevê para fins de Setembro/princípios de Outubro. É um melhoramento importante para Forjães, se bem que as suas dimensões não permitam provas oficiais. Contudo, a função principal desta infra-estrutura é de aprendizagem e de lazer.

Segundo informações prestadas ao «Forjanense» pelo Dr. Tito Evangelista, adjunto do Presidente da Câmara, a Câmara Municipal está já a preparar outro projecto para outra piscina, esta ao ar livre e com medidas para competições oficiais juntamente com um corte de ténis.

Tudo isto ficaria implantado nos terrenos adjacentes à actual piscina. Seria uma obra para concretizar com o apoio do Governo e dos fundos estruturais da CEE. Esperemos que seja realidade pois Forjães bem precisa de criar estruturas de Vila.

Escola Primária funcionará na actual C+S a partir do ano lectivo 1993/1994

A Câmara Municipal e o Governo, através do Ministério da Educação, vão construir mais um pavilhão nos terrenos da actual Escola C+S para aí funcionar a primária a partir do ano lectivo 1993/1994. O pavilhão irá a concurso no próximo mês de Dezembro ou princípios de Janeiro, para que fique concluído a tempo. Será a concretização dos rumores que apontavam para tal solução, discutível para muitos, mas vamos esperar para ver se no plano pedagógico a solução encontrada será boa ou má. Com esta medida, a Câmara deixa de construir a Escola Primária que prometeu e vai permitir que a actual Escola Rodrigues de Faria fique livre para as necessárias obras de recuperação e restauro, sendo transformada em CENTRO CULTURAL, mantendo-se as linhas mestras da estrutura do edifício que passará também por um anfiteatro ao ar livre. O projecto já está pronto e será brevemente apresentado à Vereação Camarária para análise e aprovação.

Este edifício, para os tempos que correm, já está desajustado para o ensino, sendo necessário dar uma volta ao texto e transformá-lo nos «PAÇOS DO CONCELHO DE FORJÃES».

ASORP

Fábrica de Peúgas

Clássicas e desportivas

Lugar do Monte
MANHENTE
Telef./Fax 841563
4750 BARCELOS

Visite

O Piano

— B A R —

* Bom acolhimento
* Bom ambiente

L. Ponte — Tel. 871657
FORJÃES
4740 ESPOSENDE

ALTA MIRA

PRONTO A VESTIR
e
SAPATARIA

☎ 871687

Boucinho — Forjães
4740 ESPOSENDE

Assine e divulgue

«O FORJANENSE»

O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:

ACARF — Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Lugar da Igreja — Forjães
4740 Esposende
Telefone 872385

DIRECTOR:

Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

Carlos Manuel Gomes Sá
José Manuel Neiva
Silvio Azevedo Abreu

COLABORADORES:

Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Manuel A. Torres Jaques
Dr. Carlos Alberto B. Almeida
Dr. Sérgio Carvalho
Rui Costa
Jacinto Alves Sá
Dr. Basílio Torres L. da Silva
Arq. Alberto Carvalho Couto
Domingos Carvalho
Ten. Luís Coutinho
Agostinho Caramelo
Dr. João da Silva (Silvio)

ADMINISTRAÇÃO:

Direcção da ACARF

EXPEDIENTE:

Carlos Manuel Gomes de Sá

Fotografias:

Estúdio Color II — Forjães
de - Basília das Dolores Rocha

ASSINATURA ANUAL 600\$00

Sai em meados de cada mês
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650

Tiragem: 1.500 exemplares

Composto e impresso:
Gráfica Casa dos Rapazes
4900 Viana do Castelo



Primeira comunhão

Realizou-se no passado dia 9 de Agosto a Primeira Comunhão de dezassete crianças da paróquia de Forjães. Foi uma cerimónia bonita, cheia de significado, para a qual as crianças foram preparadas por pais e catequistas

durante mais de um mês. O acto decorreu na Eucaristia Dominical das nove horas e foi presenciado por todos os pais e padrinhos.

Relativamente ao ano anterior, comungaram pela primeira

vez menos dezoito crianças, resultado dos novos módulos de catequese, e também motivado pela baixa natalidade que se vem verificando em Forjães nos últimos anos.



PELO DESPORTO

Acompanhando o Forjães Sport Clube

O Forjães Sport Clube, que será orientado pelo Fernando, prepara-se para conseguir uma época com mais êxito do que a anterior. Posicionar-se nos lugares cimeiros da 1.ª Divisão de Braga, assume papel prioritário para a temporada que se avizinha, apesar da estreia do clube numa área praticamente desconhecida. Contudo, não se enjeita a possibilidade de subida de divisão.

A pré-temporada dos forjanenses tem decorrido com normalidade, repartida entre a preparação pinhal/campo e uma série de jogos treino, cujos resultados têm servido para o treinador acuilatar as potencialidades do grupo forjanense.

Até ao momento, a palavra de ordem é o trabalho, pois sem isso é praticamente impossível atingir os objectivos, que para as gentes da vila de Forjães é deveras significativo.

O início das provas oficiais está agendado para o próximo dia 20 de Setembro, deslocando-se o Forjães Sport Clube a Negreiros, a fim de disputar uma eliminatória da Taça da Associação de Futebol de Braga. O Campeonato começará no fim da semana seguinte, com a primeira grande prova de fogo, que será no Campo de Jogos Horácio de Queirós, tendo por opositor o Águias da Graça, que é um habitual lutador dos lugares cimeiros do Campeonato e que este ano se apresenta com aspirações ainda mais fortes. Os outros clubes são os seguintes: Antas F. C., A. C. D. Tibães, A. D. C. Aveleda, A. D. C. Telhado, A. D. Gondifelos, C. D. C. Viatodos, C. D. Lousado, C. D. Maximinense, C. F. Fão, D. C. Arnoso Santa Maria, G. D. Apúlia, G. D. Fradelos, G. D. Lagense, G. D. Ribeirão, Realense F. C. e Sequeirense F. C.

Camadas jovens

Iniciaram-se no passado dia 31 de Agosto, os treinos de captação de atletas para representar o Forjães Sport Clube. As sessões têm início a partir das 18,30 horas, no Campo de Jogos Horácio de Queirós, sob o comando do Prof. Ribeiro, e os jovens interessados na participação devem ser portadores do bilhete de identidade e respectivo equipamento.

Os treinos decorrem às segundas, quartas e sextas-feiras, para as categorias de Juniores e Juvenis e às terças e quintas-feiras para os Iniciados. Esta época o Forjães Sport Clube criou um departamento juvenil, para dar apoio exclusivamente às camadas jovens. Irão ser tomadas diversas medidas para angariação de fundos, nomeadamente um Sorteio do Natal, pelo que solicita a colaboração de todos os forjanenses neste projecto. Os Campeonatos de Juniores e Juvenis terão início no próximo dia 19 e 20 de Setembro, e o Forjães Sport Clube terá como adversários na categoria de Juniores,

onde participará na 2.ª Divisão: Estrelas de Faro, Garfe, Briteiros, Dumienne, Serzedelo, Ribeirão, Vieira, Nogueirense, Joane, Louro, Ruivanense, Torcatense, Gandra e Andorinhas.

Nos Juvenis os adversários são os seguintes: Gil Vicente, Andorinhas, Fragoso, Alvelos, Santa Maria, Famalicão, Marinhãs, Esposende, Apúlia, Cervães e o Antas. O Campeonato terá início no próximo dia 10 de Outubro.

Futebol de salão

O 16.º Torneio de Futebol de Salão organizado pelo Forjães Sport Clube, terminou no passado dia 25 de Agosto. A competição que se iniciou a 4 de Julho, movimentou cerca de 200 atletas representantes de 20 equipas, divididas em duas séries. A equipa das Reparações Pacheco, que derrotou na final a ETFOR, sagrou-se vencedora do Torneio. No final do Torneio foram entregues os seguintes prémios:

Curiosidades

COBRAS

Quarenta e seis cobras mortas em uma semana, no mesmo local, é obra-

No lugar da Pedreira, nesta pacata Vila, o Sr. Carlos Manuel Gomes Jaques tem vindo a realizar desde o dia vinte e nove de Agosto um curioso trabalho: matar cobras. Nos limites do seu terreno, junto a uma área de mata pertencente ao Instituto Materno Infantil de Forjães fica uma pequena eira. Nesse local, e ao que parece, há criação de cobras, tendo já sido mortas quarenta e seis cobras de várias espécies, todas com um tamanho que ronda os trinta centímetros de comprimento. Juntamente com elas já surgiram duas peles, ambas com cerca de um metro.

De referir que no ano passado no mesmo local foram mortas duas outras cobras, uma com mais de um metro e meio, e outra com quase dois metros.

Há quem diga que é cobra a mais, mas se o caso tem algo de insólito, tem muito mais de real!

PORCOS

Uma notícia difundida pelo Jornal «Tribuna Pacense» em vinte e oito de Agosto último, dava conta de uma Porca, que na localidade de Oleiros — Porto de Mós, propriedade de um tal Manuel-O-Velho, pariu vinte e dois bárcos! Para os mais incrédulos, lá estava a fotografia.

FETOS

Em Israel, uma mulher após tratamento para ter filhos, descobriu que estava grávida, trazendo no ventre doze fetos vivos.

Coisas da Mãe Natureza!...

Melhor defesa: União
Melhor marcador: Bininho, União

Taça disciplina: Telheiro
Campeão série A: ETFOR
Campeão série B: Reparações Pacheco

4.º classificado: Café Mota
3.º classificado: Const. O. Teixeira

2.º classificado: ETFOR

1.º classificado: Reparações Pacheco.

Honra e Mérito para o Forjães S. Clube

Em reunião realizada em 12 de Agosto último, a Assembleia Municipal de Esposende decidiu atribuir ao Forjães Sport Clube a Medalha de Mérito Desportivo pelos serviços prestados em prol do Desporto e da Cultura ao longo dos 25 anos da sua existência.

Também o Futebol Clube de Marinhãs, por ocasião das comemorações dos seus 25 anos, atribuiu ao Forjães S. C. o título de Sócio Honorário.

Bonitas e merecidas prendas para o clube da nossa terra por ocasião das suas Bodas de Prata.

Assine

«O Forjanense»

Associação de Futebol de Braga

CAMPEONATO DISTRICTAL	22/11/92	28/03/93	Viatodos/FORJÃES
DA 1.ª DIVISÃO — Série A	29/11/92	04/04/93	FORJÃES/Antas
CALENDÁRIO DE JOGOS			
1.ª Volta	2.ª Volta	06/12/92	18/04/93
		Tibães/FORJÃES	
27/09/92	07/02/93	13/12/92	25/04/93
FORJÃES/Ág. da Graça		FORJÃES/Gonditelos	
04/10/92	14/02/93	27/12/92	02/05/93
Telhado/FORJÃES		Lousado/FORJÃES	
18/10/92	21/02/93	03/01/93	09/05/93
FORJÃES/Arnoso		FORJÃES/Ribeirão	
25/10/92	28/02/93	10/01/93	30/05/93
Fão/FORJÃES		Aveleda/FORJÃES	
01/11/92	01/03/93	17/01/93	06/06/93
FORJÃES/Sequeirense		FORJÃES/Apúlia	
08/11/92	14/03/93	24/01/93	13/06/93
Fradelos/FORJÃES		Maximinense/FORJÃES	
15/11/92	21/03/93	31/01/93	20/06/93
FORJÃES/Lagense		FORJÃES/Realense	

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — MANUEL MARIA CUNHA MARTINS

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Lugar da Igreja

4740 Forjães - Esposende

Telef. 871436

CICLOTURISMO

A equipa de Cicloturismo da ACARF tem vindo a crescer semana a semana, ultrapassando os seus atletas já o número das duas dezenas.

No seio desta jovem secção está um grande espírito de camaradagem e entreadada, o que dá à modalidade um maior sentido de desportivismo. De seguida publicamos todas as provas em que as formações da ACARF-

-Auto Viação do Minho e do Jornal «O Forjanense» — Forjauto participaram, merecendo especial destaque a prova realizada em Torres Vedras. Ainda a respeito desta prova, os atletas e comitiva que os acompanhou vêm por este meio e muito reconhecidamente agradecer ao Sr. Delfim e restante família pelo carinho e amabilidade com que foram tratados.

16 e 17 de Maio — Vila Verde — Viana.
10 de Junho — Vila Verde.
21 de Junho — Viana — Valença.
12 de Julho — Forjães.
20 de Julho — Anha.
27 de Julho — Perre.
16 de Agosto — Escariz — Vila Verde.
23 de Agosto — Monte Redondo — Torres Vedras.



Equipa da ACARF na praça 1.º de Maio, em Viana

Sem Futebol, Como é Que Este Mundo Viveria?!...

Por Agostinho Caramelo

Assobios e apupos!, termina-do o encontro. Os torcedores locais ficaram furiosos!; deram largas a monumental manifesta-ção de revolta! Lágrimas!, no desespero... E muitos palavrões vermelhuscos!, aconteceu em vi-la nortenha!...

Uma bulha generalizada for-çou «cassetetes» a entrar em acção; e macas também!...

O futebol, próximo das bali-zas-atrapalhação, muito dado a destruições ao calhas!, sob o si-gno da violência!, não é nada favorável à construção-alegria! Para exacerbar ânimos-calafrio é que sim!...

Defesas muito reforçadas, en-frentando ataques fogosos, têm tendência para descambar na dureza do salve-se quem puder!, e da lenha partida!...

Jogadores dominados pela cis-ma/mentalização de destruir jogadas!, nem que tenham de aniquilar companheiros de traba-lho — (profissionais, ou amado-res, do mesmo desporto/ofício) — logo no início do «combate» deixam perceber a nítida inten-ção de manterem no final da peleja o zero-zero do princípio!, pelo menos. Assim desgostam/ /desgastam e aborrecem até os menos dados às coisas da bola, mas que, às vezes, vão ao fute-bol para quebrarem a rotina, arejarem de modo diferente; e, em muitos casos, para aliviarem

de sarilhos rebentados no lar!, com exagerada frequência...

Há comentários violentos de assistentes inconformados!; exaltações incontroláveis dos dispo-stos a estracinharem quem os contradiga!; desejos néscios de saciarem iras furiosas sobre quem, no relvado ou pelado, os tenha irritado!, involuntariamen-te. Sem conhecerem a vítima, chamam-lhe, e à respectiva famí-lia, enorme colecção de nomes, sobressaindo o de filhos da tal!...

Sujam/estragam o espectácu-lo!: de escantilhão, uma alucina-da multidão entra na luta, mal o desafio acaba.

Os mais explosivos rebentam!, estoiram!, revolucionam tudo!: batem!, esfarrapam!, há-os dis-postos a matar!...

Safa!, caramba!: horas decor-ridas acontecerá mesmo um funeral!, porque houve paula-das-maluquice!, esmagamentos-demência!...

Trio de arbitragem, jogadores, treinadores, «olícias, dirigentes desportivos, uns conhecidos e outros desconhecidos!, todo mundo convulcionado/atingido!, num dá e leva carniceiro!, pior que dementado!...

Uus, agiram enlouquecidos pe-la derrota!; outros embarcaram no turbilhão!, picados por orgu-lhos feridos!, devido a piadas grosseiras!, a dichotes desmiola-dos!, raça!... Etc!

Póvoa de Varzim 13-8-1992

Tratado de Maastricht: Rumo à União Europeia

A construção europeia é um processo dinâmico no qual todos os países membros devem estabe-lecer acordos harmoniosos sob a dependência duma autoridade supranacional, denominada Co-munidade Europeia. Esta é cons-tituída por vários órgãos — Comissão Europeia, Parlamento Europeu, Conselho de Ministros e Tribunal de Justiça — que coordenam toda a política comu-nitária. Os seus elementos são governantes de todos os Estados-membros eleitos ou pelo povo (Parlamento) ou por eleições dentro da própria comunidade (Comissão).

O Tratado de Roma, assinado em 25 de Março de 1957 pela França, Alemanha, Itália, Lu-xemburgo, Holanda e Bélgica, é que dá corpo à Comunidade Económica Europeia. Desde en-tão a CE tem vindo a sofrer um processo de alargamento a ou-tros Estados europeus, inclusive Portugal (1986), com o objectivo de consolidar uma Europa Unida não só nos planos económico, cultural e social, mas também no plano político.

Foi neste sentido que em De-zembro de 1991 todos os chefes de Estado dos países signatários do Tratado de Roma reuniram-se na cidade Holandesa de Maastricht e chegaram a um con-senso sobre a definição dos objectivos prioritários, a fim de alcançar a desejada União Euro-peia.

É necessário, no entanto, que todos os países da comunidade ratifiquem o tratado, isto é, o aprove-m nos parlamentos ou de um referendo. Exige-se, com efeito, que se conheçam os pon-tos básicos inscritos no tratado de forma a poder dar uma visão das consequências de tal resolu-ção não apenas para as próprias nações, mas também para cada simples cidadão europeu.

Assim, os pontos fundamen-tais consagrados no Tratado de Maastricht são os seguintes:

1 — Estatuto de Cidadão Eu-ropeu. Passa a ser cidadão da Comunidade Europeia qualquer indivíduo com nacionalidade de um dos Estados-membros. No plano político, por exemplo, qualquer pessoa, a partir de 1995, que seja europeu pode vo-tar ou ser eleito nas eleições lo-cais — do seu ou dos outros países — bem como nas euro-peias. Pode ser que o Sr. Alberto Figueiredo venha a ser presiden-te do município de Malesherbes e o Monsieur Sevrin «maire» de Esposende.

2 — Moeda Única. O ecu está prevista ser a moeda única euro-peia. A sua entrada em vigor vai surgir com a 3.ª fase da União Económica e Monetária, que acontecerá a 1 de Janeiro de 1999. Cabe a emissão do ecu aos Bancos centrais dos Estados-membros e ao Banco Central Europeu.

3 — Alargamento. Maastricht prevê um alargamento que se po-derá efectuar por volta de 1995-1996. Possivelmente entrarão 13 ou 14 países nesta 1.ª fase, que se espera serem os «ricos»: Austria, Suécia, Finlândia e Sui-ça, visto fazerem parte da EFTA. Para Portugal os nórdicos seriam bem vindos se isso implicasse um aumento de fundos de coe-são, ou seja, mais dinheiro. Por volta de 2000 voltará a alargar para dar entrada aos países ex-comunistas: Polónia, Hungria e Checoslováquia. Ora, isto possi-bilita ao cidadão deslocar-se do Sul da Europa ao Norte, com o bilhete de identidade nacional e moeda única, com bastante faci-lidade.

4 — Europa Social. Era até então difícil que todos os países estivessem de acordo nas orien-tações da política social euro-

peia. Porém, o tratado de Maas-tricht alterou os processos de decisão. Agora já é possível dar passos em frente mesmo que nem todos estejam de acordo. Por isso o Reino Unido ficou de fora.

Os Doze já decidiram fixar 48 horas como horário máximo de trabalho na Europa; segue-se a harmonização das condições de higiene e segurança no trabalho e de esquema de protecção so-cial. Mas salários iguais para to-da a parte ainda é cedo.

5 — Política Externa e de Se-gurança Comum. O tratado pre-vê uma nova fórmula que se cha-ma «acção comum» e autoriza a comunidade a desenvolver ac-ções comuns em áreas que estão fora da sua área normal de ac-tuação. É o caso do controlo de armamento e de tráfico de dro-ga, mas pode ser também o caso de os Doze decidirem abrir em-baixadas comuns. O direito de cidadania garante a protecção a qualquer europeu numa embaixada dos Doze, desde que o seu país de origem não possua repre-sentação diplomática no local.

6 — Política de Defesa Co-mum. A união europeia criou a necessidade de estabelecer polí-ticas de defesa comuns. Assim a União da Europa Ocidental (UEO) será a alavanca dessa po-lítica. Mas, por enquanto, só se pode falar dum exército franco-alemão aberto a todos os mem-bros da união. As suas missões podem ser conduzidas tanto pela NATO como pela União Euro-

(Continua na página 5)



J.S.A

J. S. Araújo Serralharia, Lda.

- Esquadrias e grades em alumínio e ferro
- Estruturas metálicas
- Portões de folo
- Portões basculantes
- Grades «Lagarta»
- Vidraria

Luçã do Corujo - Vila Boa
Telefs. 81 23 96 / 81 75 42

4750 BARCELOS

Cartonagem S. Brás, L. da

FABRICO DE CAIXAS EM CARTÃO

Qualquer modelo ou tipo
Com ou sem impressão

L. Pinheiro — Telef. 815451 — Rio Covo St.ª Eugénia
4750 BARCELOS

Assistência Técnica para todo
Material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães

de **Jacinto Alves de Sá**

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede: Igreja — FORJÃES — Telef. 87 13 26
Filial: Estrada — ANTAS — Telef. 87 26 60 **4740 ESPOSENDE**

Ciclo St.ª Marinha

De
José Albino Arriscado
Ribeiro

Reparações em moto-rizadas e motosserras de todas as marcas

Agente BUTAGAZ

Igreja - FORJÃES

Luciano Almeida Marques

Executa trabalhos de Fogões de Sala em diversos modelos, em granito (rústico e po-lido) e outros serviços de cantaria

Igreja - FORJÃES
☎ 87 11 26 (P.P.)

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147 **4740 ESPOSENDE**

(053) 87 16 77

IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÕES

DE **MANUEL SÁ TORRES**

MADORRA — FORJÃES **4750 ESPOSENDE**

Tratado de Maastricht: Rumo à União Europeia

(Continuação da página 4)

peia. Podemos imaginar um dia cidadãos dos diversos países estarem em manobras noutra ponta da Europa comunitária com fardas iguais e sob a mesma bandeira.

7 — **Regiões.** A criação de um Comité das Regiões, no qual estarão representadas as diversas regiões, como, por exemplo, o Minho e a Galiza numa região só, poderá ter um papel passivo, visto que se vai limitar a dar pareceres. Por isso fica-lhe reservado a função de divulgador e informador dos projectos que visam as regiões em causa.

8 — **Direito de Petição ou Reclamação.** Através deste direito legal e comum do cidadão ou entidades colectivas da União Europeia podem denunciar casos de injustiça, nomeadamente de má administração nas instituições ou organismos comunitários. Os casos serão depois avaliados e o provedor poderá mandar instaurar inquéritos aos culpados.

Mas todos estes regulamentos contidos no texto do tratado de Maastricht vão fazer com que se modifique, por ora, a Constituição Portuguesa em alguns arti-

gos. Por outro lado, vai-se assistir a uma inevitável perda de soberania, na medida em que algumas matérias que são agora da responsabilidade do governo vão ser transferidas para a competência do órgão máximo da União Europeia.

Uma das preocupações a ter em conta é a imprevisibilidade das medidas do tratado na prática, ou seja, não se conhecem verdadeiramente as consequências deste importante passo rumo à construção europeia. Todavia, se quisermos uma Europa forte não só a nível económico, mas também a nível político e militar, o único caminho a seguir é optar pela União Europeia, mesmo que para tal tenhamos que ceder algumas áreas importantes de decisão no plano nacional.

Em Janeiro de 1989, Jacques Delors disse em Estrasburgo: «sonhamos com uma aldeia europeia onde reinaria o entendimento. Mas se hoje tivesse de desenhar essa aldeia veria nela uma casa chamada Comunidade Europeia, da qual nós seríamos os únicos arquitectos e cujas chaves guardaríamos cuidadosamente, livres para abrimos as portas ao intercâmbio com os nossos vizinhos».

Oscar Costa

Memória sentimental

A praia da Guilheta

A praia é uma «invenção» recente. Só na década de 60, sobretudo a partir 2.ª metade, é que se começou a disfrutar verdadeiramente das águas e das areias desse local tão aprazível. Até aí quem ia para a praia? Das duas uma: ou os doentes, por prescrição médica ou os «malucos» que iam para lá correr ou passear feitos «poetas». Excepção a esta regra eram aqueles poucos que, sabiam umas coisas acerca de sol, iodo e salinidade. De resto, ir para um «deserto» daqueles e ficar ali deitado ao sol a «torrar» ou a «dar banho» numa água fria de fazer «rachar» as canelas

...Não, isso não é de gente!

A praia mais utilizada até era a de S. Bartolomeu. Não sei se por causa da festa, do «banho santo»... talvez por ser de mais fácil acesso. Por tudo isso e talvez ainda por outras razões, a geração que nos antecedeu continua a preferi-la. Mas a malta nova, ou por causa dos «ossos», das poucas dunas ou da areia ser diferente... S. Bartolomeu só para o fogo, a praia não. Guilheta é que era. Aquela imensidão com a mare-baixa, a limpeza, o sossego, as dunas, o rio... elegeram a margem esquerda da Foz do Neiva como a praia da malta nova.

Foi pela mão do Sr. Carneiro que eu comecei a frequentar este lugar que muito marcou a infância e juventude da minha geração. O nosso popular «boticário», urbano e moderno, já tinha hábitos balnearios. Sobretudo a partir do nascimento do Pedro e da Lé, diariamente o velho azul claro volkswagen EA-33-54 (quem se lembra que me corria) carregava, para além da simpática família, tudo quanto era rapaz ali da redondeza: o Zézinho, o Mando, o Faca, o Zé Velino, eu... todos e ainda sobrava lugar para uma ou outra rapariga que quisesse ir. Que saudades do velho «Carocha», gemendo por S. Paio acima e ziguezagueando de alegria por S. Paio abaixo! Para nós, sem outra possibilidade, era coisa fina, um luxo! E a gente lá lhe ia agradecendo (não é que fosse preciso) indo buscar o jornal ao café, as encomendas à camioneta e dando uma olhada pela pequenada.

A determinada altura a praia era frequentada praticamente por gente de Forjães, sobretudo jovens. Mas havia lá um lugar que era especial. Ficava logo ao descer da grande duna, à esquerda. Esse pequeno espaço, o melhor que a praia

tinha, era só nosso. Toda a gente confluía para lá e aí de quem, não sendo de Forjães, se atrevesse a ocupá-lo! Muito sinceramente era mais um centro cultural e social de que mais nada. Atrever-me-ia a chamar-lhe histórico porque talvez tenha sido aí que nasceu o Forjães Sport Clube (e onde mais tarde se transferiu para a A. F. de Viana), o Clube Juvenil... tanta coisa. Ouvindo os Beatles, Paul Simon, Melanie que um velho radio de pilhas nos servia «ires-quinhos» e das violas do Mendanha, do Zé Maria e do Basilio germinou a ideia do Grupo Coral. Viviam-se anos muito importantes, de grandes transformações ao nível das mentalidades e valores — os tais anos sessenta — e nós, putos, não peruíamos pitada do que os mais velhos nos traziam. Comc nós adorávamos aquele cantinho! E na nossa inocência conjurávamos maneira de comprar a praia, de fazer com que passasse a pertencer a Forjães. Ao menos deixar pôr lá a nossa bandeira. Ou trocá-la pelo Coto do Sino.

Por essa altura era assim o programa balnear: a conversa, a futebola e o banho. Os «derbys», esses eram inesquecíveis. Ali se revelavam grandes «crakes»: o Gomes, o Ribeiro, o Mingos, o Fernando, o Zé Armando... e os padres Domingos Martins e Ma-

(Continua na página 6)

FRAGOSO: Pesados não passam na ponte da Espregueira

A ponte da Espregueira sobre o Rio Neiva, em Fragoso (Estrada Nacional 305), desde meados de Agosto que se encontra cortada ao trânsito de veículos pesados.

Esta medida foi decretada pela Direcção de Estradas do Distrito de Braga, apenas como meio de precaução. Alertada por cantoneiros da Junta Autónoma de Estradas, a própria J.A.E. enviou um engenheiro ao local, que detectando na ponte problemas de estabilidade comunicou aos serviços de engenharia centrais. Estes, por uma questão de segurança, mandaram sinalizá-la, impedindo os veículos pesados de circular sobre ela.

A ponte, como obra de arte que é, exige por parte dos técnicos maiores cuidados, podendo mesmo considerar-se uma questão complexa: ponte antiga e com problemas específicos, construção em pedra, com um único arco, apoiado em três suportes também de pedra.

Apresentando um gradeamento de protecção com pouca segurança (está reventado em três tabuleiros), a ponte apresenta do lado nascente várias deformações (pedras salientes), para além de várias irregularidades no piso, resultado da passagem de veículos com grande carga.

O Serviço de pontes já está a estudar este caso e, segundo informação do Sr. director da Direcção de Estradas do distrito de Braga prestada a «O FORJANENSE», ainda não se pode apontar uma data para a solução definitiva deste problema, mas seja qual for a solução que se venha a tomar, ela não passará pela construção de nova ponte, uma vez que o volume de tráfego não o justifica.

ESCOLA DE CONDUÇÃO «A IDEAL»

A Escola que faz de si um autêntico profissional

De — SANTOS & COMPANHIA LDA.

Rua Barão de Esposende, 31
☎ 96 16 95
4740 ESPOSENDE

ESTÚDIO COLOR II

De — BASÍLIA DAS DORES ROCHA L.

Lugar da Igreja — FORJÃES

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- * Fotos tipo passe
- * Fotos em estúdio
- * Reportagens
- * Casamentos
- * Comunhões
- * Baptizados, etc.

ESTAMOS À SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR

ESTÚDIO COLOR II
QUALIDADE E PRESTÍGIO ★ VISITE-NOS



FORJAUTO

AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

Troca Compra e Venda

LUGAR DE CERQUEIRAL - ☎ 872641

FORJÃES / 4740 ESPOSENDE

AGENTE:

Volkswagen



Spor Janalesa

Artigos de Desporto,
Taças, Troféus,
Madalhas e Diversos

TODOS OS ARTIGOS
DE PESCA

☎ 87 14 41

Boucinho - FORJÃES

PADARIA SÁ

De — FRANCISCO DE SÁ

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra — ☎ 87 15 94

FORJÃES

Talho da Sr.ª da Graça

De: António Alberto Arriscado Gonçalves
Todo o tipo de carnes frescas, salgadas e charcutaria

* * *

COM PREÇOS DE REVENDA

* * *

SEDE:
Pedreira - FORJÃES
☎ 87 13 53

FILIAL:
Vila Chã - ESPOSENDE

A fila dos burros

Por Hermenegildo Ramos

Pois é, caros amigos, após umas feriazinhas cá estamos de volta ao trabalho. No mês que agora findou fui dar uma volta pelas nossas terras, tendo visitado demoradamente todas as freguesias do bonito concelho de Esposende. Há um ponto que é comum a todas elas: os buracos. Em todas as ruas e caminhos se vêem buracos, só que se na maioria dos casos são motivados pela instalação de condutas de água e de saneamento. Em Forjães eles devem-se pura e exclusivamente ao mau estado das nossas ruas!

Oficialmente, a Vila de Forjães não possui ainda abastecimento de água ao domicílio, mas segundo algumas vozes do povo, a realidade é um pouco diferente. Há uma conduta de água que vem desde o fontanário de S. Roque até ao Largo Rodrigues de Faria. Ao que parece, meia dúzia de pessoas bem intencionadas resolveu ligar a instalação de água da sua casa (pelo menos parcialmente) a essa «rede pública». Ora vejam lá se não são espertos! Até justificam alguns buracos.

Bom, mas vamos agora voltar aos reparos que ainda não levaram alfinetadas.

POSTO MÉDICO

«O Posto Médico de Forjães está doente», segundo afirmações do Ministro das obras por fazer.

Este parágrafo bem poderia ser a abertura de um noticiário televisivo. O desenvolvimento da notícia poderia desenrolar-se da seguinte forma: o Posto Médico de Forjães, actualmente a servir as freguesias de Forjães, Antas, Vila Chã e alguns habitantes de Palme está doente, apresentando sintomas de falta dos cuidados de saúde primários!

Se esta situação já se verificava há algumas semanas atrás,

agora é mais gravosa, pois para a grande maioria dos utentes é obrigatório o pagamento das taxas moderadoras. O governo pensava, quando instalou as taxas, diminuir o número de utentes que recorrem aos Centros de Saúde ou hospitais. Se neste último caso a medida parece ter resultado, no Centro de Saúde de Esposende, extensão de Forjães, a situação continua caótica. Quando nos dirigimos à secretaria daquele estabelecimento público deparamos logo com um aviso, que mais parece edital em porta de igreja: «se não traz o seu cartão de médico de família, vá a casa buscá-lo, ou onde quer que o tenhas». Se formos da família do Sr. Fulano tal, somos atendidos mesmo sem esse requisito; se não o somos, azar nosso!

Quando finalmente somos atendidos e pedimos para nos marcarmos uma consulta para qualquer um dos três médicos que lá trabalham, rápida e como que automaticamente nos é dito que já não há vagas para aquela semana. Se os Céus estiverem do nosso lado, ainda pode ser que a coisa se arranje, como acontece com a transcrição de um médico particular.

Face a esta situação, ou somos obrigados a recorrer à urgência dos hospitais, onde também pagamos uma taxa moderadora (mil escudos) — aqui somos medicados, mas mandam-nos consultar o médico de família! — ou recorremos aos serviços de um médico particular, que nos dias de hoje cobram honorários acessíveis a toda a população. Para além destas despesas, temos que contar ainda com aquelas que decorrem dos transportes e dos medicamentos não abonados (mas esta última só se não tivermos conhecimentos no Posto Médico!).

Assim não pode ser.

Temos direito a cuidados de saúde decentes e iguais para todos, sem distinção entre «barrigas ao sol» e «senhores feudais».

E já a seguir os comerciais...

Jardim Infantil

(Continuação da 1.ª página)

TODAVIA há algo aqui em Forjães ao qual devemos prestar especial atenção. É palpável que, nos tempos que correm e na generalidade dos casos, o ordenado ou do marido ou da esposa não chega para sustento do lar. Assim, ambos são compelidos a trabalhar fora de casa durante todo o dia. Acontece que, nesta inevitável situação, as crianças são as primeiras vítimas. Além de se levantarem cedo, ficam quase abandonadas: ora sós, ora entregues a irmãos mais velhos, ora a pessoas familiares que lhes dão uma olhadela, ora, aqui e acolá, entregues a uma ama que, salvo a boa vontade, não reúne o mínimo de condições exigíveis para albergar as crianças. É o drama de muitos pais e o calvário doloroso para muitas daquelas.

FORJÃES necessita de um jardim infantil nos moldes dos que existem nas cidades, ou seja, um jardim infantil onde as crianças dêem entrada de manhã, permaneçam até ao fim da tarde e, sob a alçada de educadoras, partilhem, criem, convivam, brinquem, comam, durmam, enfim, aprendam, desde pequenas, a conviver.

Até quando é que as crianças esperarão por esse dia, cresçam felizes e os pais se sintam mais descansados? Não comecemos a olhá-las só em idade escolar. Nos tempos que correm, um jardim infantil, é tanto ou mais importante que um lar para idosos, um centro de dia ou umas piscinas. Forjães necessita, urgentemente, de um jardim infantil. As crianças reclamam-no.

Gil de Azevedo Abreu

Cantares da Cigarra

de Magda Flor

«O sonho é ver as formas invisíveis/ Da distância imprecisa, e, com sensíveis/ Movimentos da esp'rança e da vontade./ Buscar na linha fria do horizonte /.../ Os beijos merecidos da Verdade». Estes versos da «Mensagem» de Fernando Pessoa adequam-se à obra poética da poetisa funchalense Magda-Flor. Em «Cantares da Cigarra», o Sonho é objecto da esperança e uma obsessão constante «na linha do horizonte».

Esta quinta nova colectânea de trinta e três poemas escritos em português, francês e castelhano divide-se em quatro partes: «Cantares da Cigarra» «... Na Primavera», «... No Verão», «... No Outono» e «... No Inverno». É um «Cântico em Três Vozes»: «... da Solidão («A Solidão é um/ barco de velas pandas, /a reflectir-se no mar /do Infinito»); «... do Sonho» («Só no sonho /está a realização /do meu Eu») e «... do Silêncio» («silêncio sufocante»).

O «Poeta sonhador» vive numa «Ilha-Vulcão» e, qual gaivo-

ta, tendo como «companheiros /silenciosos» o «ar» e «um /barquito de sonho», busca, ansiosamente, um «Paraíso-escondido», uma Pátria distante («Minha Pátria é distante»), um Rei para o trono, uma «Princesa-no-outro lado-do-mar», uma «âme soeur», uma «alma gémea». É uma «busca-desesperada» porque «Le Pont Vers le Bonheur» está no «tu» e o «Poeta-sonhador» quer formar com ele um só coração, quer dar as mãos, aninhar-se, desvendar os sonhos e ser embalado.

Tal desiderato, porém, não consegue alcançá-lo porque do «tu» apenas ouviu «mots mensongeurs», «paroles déguisées» e «fingimento de amor». Daí a tristeza, a desilusão, o desalento, a frustração. Daí o fretenir «estridente» da cigarra e os «gritos» da gaivota. Daí que os «Cantares da Cigarra» sejam um «Cântico de Dor». O culpado não é apenas o «tu». A culpa é também de «Os bichos (que) voltam /a atacar». É que na montanha desta «ilha sufocante» vivem «Monstros», «Dragões e Dinossauros» / (que) atacam os /NAU-

TAS-do-SONHO».

Cheirando a Gil Vicente, o poeta lembra que a vida é uma feira e «Na Feira-das-Vaidades, /Se conhecem as Mediocridades»: «Ronha e Peçonha, /Ilusão e Corrupção, /Ambição, vaidade /e Maldade». No «circo da vida», «vence Hipocrisia». O poeta, interiorizando a feira das virtudes, faz uma «Caminhada» solitária para a «Paz-Harmonia», «espalhando o Bem» tendo como pátria a Liberdade, a Justiça, a HUMILDADE, a HONESTIDADE, a BONDADE, a integridade. Assim, perante um «tu» fingidor e enganador e uma abundância de MEDIOCRIDADES, o poeta sente-se triste, frustrado, desiludido e vencido.

Em «Cantares da Cigarra», não há, como em «Prometeu Libertado» e «Vozes», a Maris satirizadora e denunciadora — o poeta de cabeça erguida, destemido, decidido e afoito. Pelo contrário, encontramos um poeta derrotado pela «caravana» da «vilanagem». Expressões como «meus ais /e a minha nostalgia», «fio de pranto», «Desalento», «Não há remédio prá

de João da Silva (Sívio)

O exímio poeta funchalense e estimado colaborador deste jornal, Dr. João da Silva (Sívio), deu à estampa o seu décimo oitavo livro: **Reis do Povo Luso**.

É um livro deveras fascinante e utilíssimo que pode muito bem ser o arranque, o ponto de partida, para conhecer e estudar a «História da Monarquia Portuguesa que decorre de 24 de Junho de 1128 a 5 de Outubro de 1910» — escreve J. Silva na «Explicação preambular». E continua o destino académico: «Com o seu estudo, inteirar-se-ão das virtudes ou das fragilidades dos monarcas, do alargamento territorial do País e da acérrima defesa das suas fronteiras, das

causas e das consequências das refregas, da difusão da luz evangélica, através das terras pelos Lusitanos descobertas ou conquistadas, da luta constante das populações pela obtenção dum justo bem-estar físico e psíquico».

Quão difícil e trabalhoso deve ter sido a sua feitura! Além de enxergarmos uma ou outra marca saliente de cada monarca, está escrito numa linguagem erudita, castiça e numa forma poética que é obra apenas de uns poucos eleitos — o soneto.

Pelo prestimoso trabalho e pela oferta da obra, parabéns e um muito obrigado.

Gil de Azevedo Abreu

Estrada do cruzamento à Igreja

(Continuação da 1.ª página)

movimentadas, seria bom não esquecer o arranjo de outros pequenos caminhos já muito prometidos e não concretizados e que são o anseio de muitas pessoas: referimo-nos ao caminho da Galega, ao caminho da Calça e outro situado no Monte Branco. Uma peque-

na percentagem dum grande obra dá para encalçar estes três caminhos.

Já agora seria bom que a Junta não se esquecesse de acabar de colocar as placas toponímicas e os sinais de trânsito. Quanto às placas informativas, será bom passar por Barroelas para ver como é...

A praia da Guilheta

(Continuação da 5.ª página)

nuel Ribeiro! Mas o melhor marcador era o Zézinho. Pequeno e franzino, colocava-se à baliza e «à mama» era só empurrar! Mas eram duríssimas estas «peladinhas». E neste aspecto duas pessoas se destacavam: o Sr. Carneiro e o Álvaro. Este tinha uma arma terrível — de malandro, deixava crescer as unhas dos pés, umas autênticas foices que traçavam tudo que aparecesse pela frente. Havia jogos que se interrompiam com meia equipa a gemer e outra meia a coxear. Mas com outra meia dúzia de gargalhadas e um fresco banho retemperador, tudo ficava curado.

Os que tinham menos jeito, dedicavam-se a outros «desportos». Para se

defender do «franciú das aveques», o Mil, o Gusto, o Mequinho... falavam calão («a estroída que se pateia é gida e inhele umas matrécucas granjentas!») e diziam que era turco!

Também na nossa adolescência a praia estava ligada à descoberta que fizemos da noite, do fogo dos nossos primeiros passos na paixão. A praia fez (e faz) parte das nossas vidas. Nós crescemos e ela lá continua, má só de Inverno, mas sempre hospitaleira de Verão. Também ela mudou, ou melhor, mudaram-na: aquele loteamento, aquela camada de seixos junto à foz...

Mas Guilheta é sempre Guilheta — aquela praia que nós um dia quisemos comprar!

Luis Coutinho

morte, /nem remédio prá maldade /e, ainda menos, prá estupidéz», «Ilusão», «A vida (é) sofrimento», «vida dolorosa», «mundo de abrolhos», «mundo fingidor», «amor-tormento», «o mundo é fingimento», espelham o estado derrotista e pessimista do poeta. O seu coração veste-se de «Inverno» e a perspectiva de, no futuro, «à espera do Amanhã...», voltar a ser a «mulher-criança» a correr para a verdade e «à Primavera-de-mim, /onde há Bonança /e o calor da Esperança» parece distante. «Lutar, para quê?» O poeta, cansado, canta um «Requiem» ao «amor-isleño», ao «Poema-Incabado». A comprovar este estado de espírito é bem elucidativo o último poema com que se encerra o livro: «Há Natal da tradição /E

há Natal da Esperança, /Há Natal-Desilusão /Mesmo em tempo de Bonança!».

Eis a diferença entre **Cantares da Cigarra** e a obra poética anterior, nomeadamente os dois livros atrás referenciados. Desiludido, o poeta deixa-se vencer pelos «Monstros» e não enfrenta, com coragem e valentia, os «Adamastores» que lhe aparecem pelo caminho; vencido, não reprende, com firmeza, as mãos ao leme do barco deixando-se levar pelos «mostrengos» imundos que, constantemente, rodopiam e cham à sua volta.

«Quem canta seu mal espan-ta». Tê-lo-á conseguido Magda-Flor com os **Cantares da Cigarra**?

Gil de Azevedo Abreu